4.º ANO — LISBOA—SABADO, 27 DE DEZEMBRO DE 1924 — N.º 1143

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:19[illegible] Redacção: C. 3:1[illegible]
Endereço telegrafico: DIBOA

OUSAMOS chamar a atenção dos srs. ministros da Instrução e das Finanças, que certo nos atenderão, para o caso dos pensionistas do Estado, em Roma e Paris, que não recebem com regularidade as magras pensões de que tanto necessitam.

Quando decorrem as festas do fim do ano, eles vêm se a braços com o desconforto, tendo de apelar para o auxilio até de estrangeiros.

Seria, porventura, demais que se lhes enviasse imediatamente o que se lhes deve, dando-se-lhes assim um pouco de alegria que, neste momento, chega até aos lares mais pobres?

* * *

PROMOVIDA pelo «Nucleo de Ressurgimento Nacional», realiza-se, no dia 15 de Janeiro proximo, numa das salas do Ateneu Comercial, uma sessão solene, como homenagem dos novos á memoria do heroico aviador Sacadura Cabral.

A Comissão Directiva do mesmo nucleo, de que é presidente o advogado sr. dr. Manuel Gomes dos Santos, vai convidar o chefe do Estado, governo, autoridades civis e militares e a mocidade das escolas.

Para a comissão de honra foi convidado o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso, que aceitou.

* * *

APARECEU já nos jornais a noticia da substituição do *Sud-Express* pelo *Atlantique-Express*, o que envolve uma mudança no horario actual.

Como o publico português pode sofrer com isso graves prejuisos e incomodos, pedimos á direcção da Companhia Internacional que cuide de conservar o *Sud-Express*, umas trez vezes por semana, a fim de se apreciar o horario. que merece a preferencia dos viajantes.

* * *

DA «Casa Benard», no Chiado, a mais importante do país no genero de brinquedos infantis, e depositaria das mais acreditadas fabricas estrangeiras, recebemos alguns brinquedos, magnificos e valiosos, destinados ao redactor que por eventualidade escreveu o artigo «Brinquedos de brincar e partir».

O *Diario de Lisboa* agradece a gentilesa e a correcção.

* * *

BEATRIZ Delgado, a actriz-poetisa, recomenda os seus ultimos versos com estas palavras — *o mais pagão de todos os livros*.

Como entre nós, ha creaturas que não conhecem bem a significação dos termos, já se diz que o seu novo livro, logo que chegue á segunda edição, será acompanhado duma nota explicativa do adjectivo *pagão*.

* * *

UM escritor açoriano, Urbano de Mendonça Dias, meteu ombros a uma «Historia dos Açores» que acaba de sair á luz.

E' um trabalho de investigação escrupulosa que só merece elogios. visto que corrige muito erro, afasta o nebuloso que envolvia certos factos e restabelece na sua verdade as biografias de muitos homens notaveis.

* * *

INFORMAM-NOS da Arcada não ser verdade, ao contrario do que alguns jornais noticiaram, que os aviadores Pedro Rosado e Santos Mota tenham recebido ordem para virem pela via ordinaria.

Logo que o tempo o permita os dois «Fokkers» largarão para Lisboa.

A tristesa lusitana

"Triste o português e dum modo geral não creio que o seja. Eu sei, a tristeza é uma emoção comoda para cantar em verso e os poetas tornaram-na em lugar comum, que, se não passou para lá dos Pirineus, onde *les portugais sont toujours gais*, corre na praça como propriedade só nossa.

Tristeza é uma degeneração do temperamento, molestia de natureza fisica ou vento infausto da fortuna. Embora as influencias de meio e das raças que pisaram o territorio pretendam convencer-nos da melancolia do alentejano, como invocar as mesmas causas quanto ao homem do Norte? Esse homem criado num meio, por via de regra, ridente e embalado por atavismos onde é dificil descortinar a tristeza? O minhoto é uma cigarra a cantar; o trasmontano activo e impaciente; o beirão vivaz e maleavel; entre estas virtudes poder-se-ía aninhar a molicie, o enfado, a descrença de que a tristeza é mortalha?

Um pouco de superstição, mediocridade, vida dura, a mesma eterna perspectiva podem favorescer mas não determinar um estado comatoso como esse que vozes aziagas se aprazem em vêr no português. Mas em todos os tempos, em todas as latitudes, o homem oscila entre o fatal dilema da dôr e da alegria. Não é condição nossa; é a condição de todos os humanos. A poesia que em Portugal teve os foros de *ars prima*, fixou de preferencia os estados de alma, bem demarcados, porque é essa a tendencia do espirito artistico, sempre que a materia é mais ductil, mais rica, e mais colorida. O Dante do *Inferno* e o Dante do *Paraizo* documentam este meu asserto. O negrume do inferno é cheio de fulgor; as claridades do paraizo um reverbero mortiço, sem graça.

Creio, assim, que a tristeza portuguêsa é acima de tudo literaria.

Em verdade, o português tem contra si, como geradores da «apagada e vil tristeza» a sensualidade e o impaludismo. Pragas contraidas por esses mundos que correu e varejou e lhe deixaram o rescaldo no sangue. Mas tudo leva a crêr que essa morbidez não tenha ultrapassado as fronteiras das cidades, sobretudo desta Lisboa onde nasceu, raiou e se obscureceu o grande sonho dos conquistadores.

Por extensão desta pecha, acrescida da insatisfação moral do homem culto que sente ante o circulo de potenciais que oferecem os grandes centros, o «retrécissement» da sua personalidade, creio o homem culto, o português de gravata, mais triste que jovial. Mas daí até o chorão derretido dos poetas, a distancia é grande.

As fórmas que a tristeza reveste, como scepticismo, descrença, pessimismo, mordacidade, eu as creio mais defeitos da educação que dotes intrinsecos á indole.

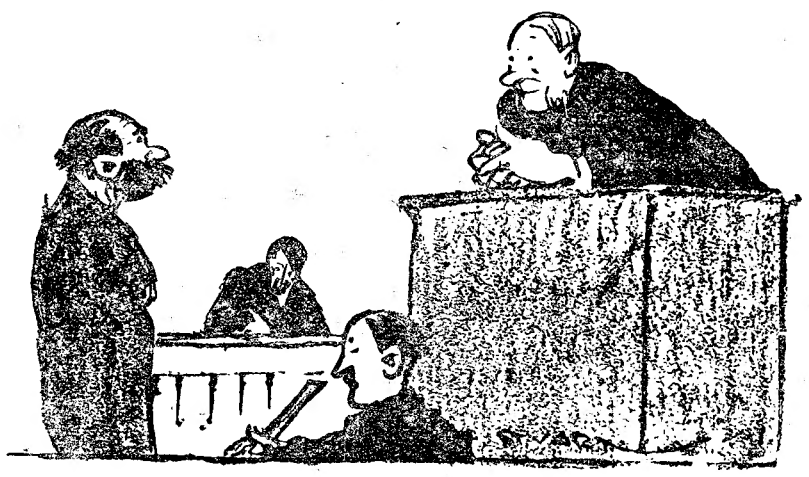
Como na literatura o gosto sápido do nostalgico, do funéreo, do sombrio, do desesperado, nos centros de cavaco, na bôca dos homens de escol, tornou-se elegante, ganhou fóros de moda dizer mal de tudo e de todos.

A primeira reacção a tentar deve ser contra o profissional de mal dizer.»

Depoimento recolhido oralmente de

Aquilino Ribeiro

UM HOMEM TRABALHADOR...



— Desde quando está sem trabalho?
— Desde que perdi minha pobre mãe...
— Que idade tinha quando sua mãe morreu?
— Cinco meses...

SEGUNDO um telegrama de Londres, um naturalista alemão, von Frisch, descobriu que as abelhas falam umas com as outras, dançando ou exhalando, perante as suas operosas companheiras, um odor especial que lhes indica onde se encontram as flores de que se obtem o bom mel.

Se, porventura, esta descoberta não é um *bluff*, está dado o primeiro passo para largos e proveitosos estudos. Não queremos, com isto, dizer que todos os animais mereçam interessar-nos, sob o ponto de vista linguistico.

As abelhas, servindo-se da dança para comunicar as suas ideias, já mostram que os bailados russos teem origens muito interessantes. Só temos pena que a coreografia moderna não aprendesse com elas o segredo de fabricar os saborosos e artisticos favos.

E' que ha bailarinas que nos deixam sob a impressão de se terem embebido em vinagre, antes de ofertarem ao publico as graças ondulantes do seu corpo.

* * *

CARLOS Babo escreveu um livro — *A' Beira do Centenario de Camilo*, que é um tributo de admiração á obra e á memoria do grande romancista,

Da sua leitura vê-se prontamente que o culto das glorias nacionais é para Carlos Babo elemento indispensavel para o culto da nacionalidade:

«Camilo é da Patria, competindo a esta honrá-lo, erguendo-lhe um monumento.»

Tudo isto e muito mais diz, com raro brilho, Carlos Babo no seu excelente livro, editado pela «Portugalia».

* * *

CONSTITUIU um grande exito a exposição de caricaturas de Amarelhe, organizada no Porto pela «De Teatro Caricatural».

A'manhã os jornalistas portuenses oferecem um almoço de homenagem ao distinto caricaturista.

* * *

OS directores do «Renascimento Musical» Ivo Cruz e Eduardo Libório ofereceram hoje, na «Garrett», ao eminente director da Real Conservatorio de Madrid, um almoço intimo, a que tambem assistiram o maestro Pedro Blanch e o compositor Frederico de Freitas.

* * *

HENRIQUE Marques Junior coligiu e adaptou uma série de contos que publicou num gracioso volume intitulado — *Memorias de uma Boneca*. E' literatura para crianças, mas da que realiza admiravelmente o seu objectivo. A edição é de Guimarães & C.ª

* * *

NA 3.ª pagina publicamos uma interessante entrevista que o nosso director sr. dr. Joaquim Manso teve em Paris com a ilustre escritora «Madame» Rachilde.

* * *

NO «sud-express» chegou ontem de Paris o distinto jornalista e escritor sr. Homem Cristo (filho) que teve a gentilesa de visitar o «Diario de Lisboa».

* * *

FOI já assinado o decreto que exonera, a seu pedido, do cargo de Alto Comissario de Angola, o tenente-coronel sr. Rego Chaves.

A língua

XLVII

Um é demais

A par de verdadeiros desconchavos gramaticais, impenitentemente reproduzidos na linguagem falada e escrita, e que ninguem justifica nem sequér explica, há simples deslizes, que não atentam claramente contra as regras da correcta linguagem, mas que atentam, pelo menos, contra as mais sans tradições do idioma e que se não observam na escrita daqueles que prezam e praticam a linguagem castiça.

Está neste caso o seguinte linguajar, que os puristas capitulam de erróneo, mas que eu, á parte conceito melhor, considero simplesmente uma espécie de pleonasmos inuteis:

—«Causou-me um grande prazer a sua visita.»

—«Essa noticia deu-me uma grande tristeza.»

—«Vê-se que o senhor é um homem fraco.»

Etc., etc.

Tão vulgares são êstes dizeres, que mais de um dos meus leitores — se eu os tivesse, — preguntaria aos seus botões onde é que está o *gato*, ou onde é que as citadas expressões ofendem a vernaculidade da linguagem.

E' que os escritores vernáculos e aqueles que lhes seguem os exemplos, dariam àquelas três expressões a seguinte fórma:

—«Causou-me grande prazer a sua visita.»

—«Essa noticia deu-me grande tristeza.»

—«Vê-se que o senhor é homem fraco.»

Isto é, dispensariam ali o numeral *um*, *uma*; e, realmente, o *prazer* não foi mais do que *um*, como a tristeza não podia ser *duas*, nem o *homem* sêr plural.

Portanto, o deslize, a meu vêr, cifra-se num pleonasmo inutil, ou no emprêgo desnecessário do numeral *um*, *uma*.

Que êsse deslize se reflecte na impressa, vê-se nos dois seguintes exemplos, colhidos ao acaso nos jornais dos últimos dias:

—«Causou *uma* grande impressão a notícia...»

—«Constituiu *um* grande êxito jornalístico...»

Nestes exemplos, é demais ou, pelo menos, inútil o *um* e a *uma*.

Não sei se isto é malhar em ferro frio mas... quem tiver olhos, veja.

C. SENIOR

Restaurant Bacalhau

A's portas de Benfica

Neste conhecido e acreditado retiro, incontestavelmente a melhor casa no genero nos arredores da capital, encontra-se á venda ao publico um precioso vinho novo, fabrico especial desta casa e que se encontra em cima da bôrra, considerado sem contestação a melhor pinga que se bebe em Lisboa.

Sendo esta casa a de maior e melhor frequencia, possue magnificas salas de jantar, gabinetes reservados e optima adega propria.

Esplendido serviço de cosinha a portuguesa «à la carte» por preços modicos.

Tomam-se encomendas para banquetes de casamentos e baptisados.

Marcam-se desde já mesas para ceias em 31 de Dezembro.

Aos domingos jantares concertos.

Os melhores retratos

Grand-prix da Exposição do Rio de Janeiro

Royal - Photo

Rua Nova do Carmo, 55, 1.º (Chiado)

A MIGNONNE

— CHAPEUS PARA SENHORA —

Lindos modelos

RUA D. PEDRO V 77

D. Aurelia dos Santos Maceneiro

JOSÉ Maceneiro e Julia Maceneiro **significam, por este meio, a todas as pessoas da sua amizade e das suas relações o mais enternecido reconhecimento pela parte que tomaram na sua grande magua motivada na morte de sua inolvidavel e estremecida esposa e mãe, D. Aurelia dos Santos Maceneiro. A todos aqueles que lhes manifestaram interesse durante a doença que a vitimou, aos que acompanharam o funeral e ainda aos que, por quaisquer outras formas, lhes demonstraram pezames, endereçam o protesto da sua profunda gratidão.**

CRONICA FINANCEIRA

Projectos

e realizações

e a acção do governo e do parlamento

e o paiz

Pendem do parlamento diversas propostas financeiras.

Serão integradas dum plano financeiro.

Mas não são uma obra, emquanto o parlamento as não transformar em leis.

Boas intenções, propositos de cumprir um programa, tenções e intenções de bem servir, tudo isso nos não custa reconhecer ao governo. Assim tem procedido o paiz, e nós tambem, com os seus antecessores.

Simplesmente, nessas expectativas se têm passado anos.

Os remedios não chegam, e os males vão se agravando.

Gastámos o melhor destes anos, que decorrem do armisticio para cá, a filosofar, a discursar sobre a nossa situação financeira e a urgente, indispensavel necessidade de a resolver.

Até agora, para isso, só se fez uma realisação: agravamento de contribuições.

Foi sempre uma politica facil de executar, quando o contribuinte a não reprova, a politica do imposto.

Ha, porém, um mundo de coisas a resolver. Os ministerios queimam-se sucessiva e esterilmente, nem sempre, talvez, por culpa dos homens que os compõem, nunca, certamente, por propositos deles. As circunstancias, ás vezes; outras, aquela teia de multiplas causas de que é feito o acaso, assim o têm querido. Mas essas circunstancias tambem já estão inventariadas, e o governo não desconhece, portanto, os escóihos em que póde bater.

Urge entrar no caminho das realizações.

O paiz está cançado de lêr projectos de lei O governo tem uma obra a realizar, um dever a cumprir, e as mesmas obrigações cabem ao parlamento.

Vamos entrar no novo ano. Torna-se mister que governo e Parlamento dêem á ancia de ressurgimento financeiro que o país tem a satisfação que tanto se fez esperar.

O país está hoje fortalecido na sua autoridade moral.

Disseram lhe que o ressurgimento financeiro se não faria emquanto o país praticasse a politica evasiva dos sacrificios.

O país aceitou a politica dos impostos, o que equivale a dizer que desistiu da politica evasiva, e adoptou a politica dos sacrificios.

Essa dificuldade, que não era por onde se tinha de começar, está vencida.

O país cumpriu o seu dever, e continua a cumpri-lo.

Fez o que dele exigiram. E' logico que, embora apenas no seu fôro intimo, ele exija que os governantes removam agora as outras dificuldades, e que a senda dos sacrificios se não restrinja ao contribuinte.

O governo decerto o entenderá assim, e não quererá que a sua passagem pelo poder não fique assinalada por uma politica de realizações, e quanto possivel de revisão.

Que o novo ano não seja testemunha de vida velha, é o que o país espera, como quem tem passado anos a esperar.

* * *

A situação de Angola continua a arrastar-se nas colunas dos jornais, de todas as fórmas, ocupando o governo e preocupando o país.

Enuncia se a extinção dos altos comissarios.

Não se sabe e isso explica a ideia do *self-governement* que foi uma aspiração de uma geração de coloniais e é uma das *étapes* da politica colonisadora.

E' ele demasiado, lato excessivamente tal qual nós — gente de demasias e impulsos — o adoptamos, sem cuidar de preparar a colonia e os colonisadores para essa fase?

Pensa-se agora em o reduzir aos bem entendidos limites em que ele deveria ter sido criado?

Isto não seria descortado e as consequencias da amplitude de poderes, com que o *self-government* foi creado em Portugal de certo modo defendem essa moderação.

Ou pensar-se-ha no regresso ao estreito criterio antigo de administrar do Terreiro do Paço a nossa riqueza africana, de modo a gastar com os respectivos telegramas em que se pedia licença para concertar uma casota o triplo do que custava a obra, como afirmam os anaes anedoticos da nossa administração colonial?

Não se sabe.

De positivo conhece se a situação aflitiva da provincia de Angola.

Com ou sem altos comissarios, como o governo e o parlamento o entenderem, o que é preciso, urgente, é valer á situação financeira da provincia, regularisar quanto antes, e custe o que custar, o estado daquelas finanças.

Está em jôgo o credito da provincia e, portanto, o credito do país.

* * *

Temos presente o numero do *Financial Times* consagrado a Portugal. Papel côr de rosa, como na hora em que é publicado, grosso bloco de 24 paginas, assetinado, recebendo bem a tinta das gravuras, barcos rabêlos transportadores de vinhos do nosso Douro, graficos, um curioso mapa, e retratos. Entre a colaboração, um artigo da aguda fórma do doutor José Lobo d'Avila Lima, director do Banco de Portugal, sobre a nossa situação bancaria e cuja repercussão na imprensa do país tem indicado e comprovado o valor da trabalho do ilustre catedratico que, ultimamente, só de longe em longe produz alguma das suas paginas inconfundiveis, que o seu elegante espirito e a sua conhecida erudição dita e documenta.

Este numero do *Financial Times* foi um acontecimento que é de registar.

Pianos Alemães

e o maior «stock» musicales, tudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos. A. Morais, Ltd. — Portas do Santo Antão, 128.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

PERAL, LIMITADA

LANIFICIOS

82 a 86, Rua da Prata, 80, 1.º

Enorme sortido de fazendas para inverno, recebidas directamente das mais importantes fabricas estrangeiras.

Peluches, astrakans, veludos lisos e de fantasia.

Tecidos para casacos e vestidos.

Casimiras e cheviotes para fatos de homem.

Sedas, setins, forros, etc. Grande variedade.

Retalhos todos os dias.

Todos os nossos preços foram actualisados

TELEFONE: CENTRAL 77

Enviam-se amostras para toda a parte.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Casal Ribeiro (D. Maria Emilia), D. Maria do Carmo e Castro Neves Ferreira, D. Maria José de Figueiredo Cabral da Camara, D. Mariada Luz Cabral de Campos Melo, D. Adriana Eugenia Klutt Lopes da Silva, D. Maria Luiza Rosa Perraz de Noronha e Cruz e D. Maria Carolina Leitão Massans.

E os srs.:

Joaquim da Cunha Teles de Vasconcelos, Duarte Burnay Soares Cardoso (Marco), Eduardo Alfredo Carvalho da Silva e Francisco Xavier da Gama Sepulveda.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Maria Benedicta Charters de Azevedo Trigueiros de Aragão (Idanha-a-Nova), D. Maria Ayres de Gouveia Alcoforado, D. Carmen Burnay Morales de los Rios de Castro e D. Maria Salomé da Costa Cascaes.

E os srs.:

D. Caetano de Melo Breyner de Portugal e Castro, Antonio Jacinto Coelho Junior, Julio Leopoldo Fernandes de Matos, Jayme Pedro da Costa Cronner e Domingos do Carmo da Camara Pinto Coelho.

A Caridade

Na Associação da Agricultura

Á hora do nosso jornal entrar na maquina, está decorrendo com grande animação o elegante chá dançante de caridade, levado a efeito por uma comissão de meninas da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte as seguintes: D. Izabel Briffa Roque do Pinho (Alto Mearim), D. Izabel Burnay de Melo Breyner (Mafra), D. Luiza de Sá Paes do Amaral (Anadia), D. Maria Eugenia Perestrello d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria José da Silva Carvalho Santos, D. Maria Pinto Coelho e D. Maria Tereza Pinto Coelho, nas explendidas salas da Associação Central da Agricultura Portuguesa, ao largo das Duas Egrejas, cujo produto se destina aos pobres da freguesia de Santa Isabel, o qual é abrilhantado pelo eximio «jazz band» Febre.

Nascimentos

A senhora D. Maria Luiza Beires do Valle Nunes da Silva Moreira de Almeida, esposa do nosso presado colega, secretario d'«O Dia», sr. dr. João Moreira de Almeida, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filha encontram-se de perfeita saude.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

D. Sarah Burnay Paiva de Andrade, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Maria da Luz Chatillon, D. Margarida Firmo Cunha, D. Maria Carlota de Almeida Centeno Gorjão Henriques, D. Maria Leveque Castelo Lopes, D. Maria Tereza Correia, (S. Januario), D. Maria Adelaide de Almeida da Camara Leme, D. Alice Burnay, D. Maria Augusta Pinto de Morais e filhas, D. Maud Pinto de Morais Sarmento Cohen, mesdemoiseles Costa Pinto, etc.

Agencia

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» do tarde nos concertos sinfonicos dos teatros São Luís e Politeama, e nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Tivoli, e depois de ámanhã de tarde na «matinée» do Salão Foz e á noite na recita da moda do Coliseu dos Recreios.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Ás 21,30=«Casa em Ordem»

Nacional=A's 21,30=«O desejo».

S. Luis=A's 21=«A Dança das Libelulas».

Politeama=A's 21=«E' preciso viver».

Trindade=Ás 21,15=«Casa Cercada».

Avenida=Não ha espectaculo.

Apolo=A's 21,15=«Os Mineiros».

Eden=As 21=«O Bolo Rei».

Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Onze mil virgens».

Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21 30 «D. Inês de Castro».

Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.

Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinee» e «soirée»

Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.

Cinema Condes=Avenida da Liberdade.

Salão Central=Praça do Restauradores.

Salão Ideal=Rua do Loreto.

Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.

Salão da Promotora=Largo do Calvario.

Eden Cinema=Rua do Alvito.

Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

RETRATOS D'ARTE

PHOTOGRAPHIA BRASIL

R. DA ESCOLA POLITECNICA, 141

TEATRO SÃO LUIZ

Concertos BLANCH

Amanhã — «Matinée»

7.º concerto de assinatura da

ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA

dirigida pelo maestro **Pedro Blanch**

e no qual toma parte o eminente violinista Dr. Antonio F. Bordás, director do Conservatorio de Madrid que executará em orquestra o «Concerto em mi menor de Mendelssohn» e obras de Svendsen e Pugnani em 1.ª audição. Pela orquestra a 7.ª sinfonia e outras obras,

Arcada de Londres

302, Rua dos Fanqueiros, 304

Telefone 4519-Norte

Ide vêr os preços desta casa onde encontrareis

Casacos para senhora desde	80$00
Veludos de lã desde	35$00
Fazendas para fato desde	15$00

E um colossal sortido de casimiras nacionais e estrangeiras.

Tem alfaiate

EM PARIS

Madame Rachilde

fala ao "Diario de Lisboa,,

das suas ideias e dos seus livros

Mme. Rachilde publicou ha pouco, de colaboração com Homem Cristo, um livro em que ha um largo arrepio de misterio, como se nas suas paginas a dôr e a volupias e abraçassem, a fim de fazerem do coração uma labareda em que o homem se consome, tentando prender nas suas mãos robustas as peregrinas fórmas dum sonho vão, se bem que secular.

Ocupa-se dum escritor cujo nome é acatado e aclamado. O publico conhece a sua obra — calma, rutila e forte. As melhores revistas elogiam-no com respeito e os jornais consagram uma atenção especial ás suas opiniões.

E' feliz — parece feliz.

Ele, pelo menos, comporta-se de maneira a convencer os outros de que o sucesso o fez entrar no palacio da Ventura.

Saboreia a vida, lança-se em aventuras galantes, pratica o amor com a deliciosa ilusão de quem descobre um sentido novo em velhos romances, perde a mocidade, mas conserva o espirito, sempre faiscante como um cristal onde a luz capricha em inventar fulgores raros...

Quantos não lhe invejavam a tranquila posse dum triunfo que ele arrancara, pelo simples prestigio do seu talento, á desatenção morna das turbas!

Um dia, porêm, este homem amimado e venturoso sentiu que tinha de ser verdadeiro.

Os seus livros eram uma mentira, a sua biografia uma fabula.

Não morreria contente, se não contasse a alguem o segredo que se ocultava por detraz da mascara optimista que afivelara.

Queria revelar o enigma das suas noites sombrias, a lição cruciante das suas experiencias tenebrosas.

O livro de Mme. Rachilde e Homem Cristo — *Au Seuil de l'Enfer* contem, em sete episodios tragicos, essa historia ignorada, escrita em horas de febre, na plena sinceridade de alguem que se confessa a si proprio, com receio de dizer ao mundo que renegava o que o mundo lhe deu.

Mme. Rachilde que, na *Tour d'Amour*, extrai do estudo da fereza humana, na sua expressão menos plastica, mas mais sombria, uma piedade que parece formar-se na dureza dos granitos—não cultiva a amabilidade assucarada, nem tão pouco teme defrontar-se com os assuntos que um falso pudor declara pecaminosos.

Gosta de escrever os seus contos e romances, escolhendo a materia mais rebelde e aspera para a dominar, a amaciar e afeiçoar, até que a sinta fremente em suas mãos, num sopro de vida rude e dolorosa.

Sendo uma mulher, com a dose de sensibilidade e ternura que o seu sexo tão fragilmente, tão gentilmente reparte em oferendas a todos os caprichos e afeições, a sua arte não visa a delicadesa nem a exibição sentimental de casos complicados, de dramas de alcova.

Mme. Rachilde, que tem uma magnifica saude moral, detestando as torpesas que se rebuçam em graças aristocraticas, busca sempre a natureza—insubmissa, fecunda e generosa.

A sua obra em que se alia tão perfeitamente a visão crua e implacavel do real com uma linguagem sintetica, evocativa e *agua-fortista* conserva, portanto, aquilo que podemos denominar a noção clara da altitude e do ar puro, no dominio das letras.

—Minha senhora, vejo, pelos seus trabalhos que já conheço, que não se compraz no culto do sobrenatural, das coisas divinas, preferindo limitar-se ao paraiso ou inferno terrestre...

—A culpa não é minha, porque nasci assim. Acho-me muito pequena e humilde para chegar até os deuses. Como eu tenho esperado que eles se dignem tocar-me com a sua luz! Quando os interrogo, não me respondem. A minha obrigação, portanto, é contentar-me com os bens pereciveis que a natureza me oferece.

—Mas noto que, apesar disso, v. ex.ª não escapa inteiramente á percepção das *realidades que se não vêem*. Algumas das suas personagens debatem-se numa ansia de misterio que as desorbita, lançando as quasi na demanda do Infinito.

—E' possivel, mas sem eu dar por isso. As mulheres, como sabe, conservam ainda certas intuições, certo dom de adivinhar que os homens perderam ha muito. Eu sou mulher e talvez obedeça a este signo do meu sexo, sobretudo quando agito e estudo as sombras do drama humano. A dôr tem gritos que vêm de tão fundo e vão para tão longe que é dificil marcar o termo da sua trajectoria. Chegarei assim a encontrar Deus?

—O facto de se associar a Homem Cristo, que é um insaciado de beleza divina, parece indicar me que V. Ex.ª anda, como os santos, em busca do Desconhecido.

—Mais devagar... Nunca pensei que Homem Cristo me arrasteria para a Via Lactea. Admiro nele, sobretudo, o esforço e a inteligencia juvenil que sabe abrir o seu caminho atravez das multidões. O seu optimismo não conhece desanimos. Caminhando com ele, junto mais acção á minha obra, mais febre ao meu pensamento.

Mme. Rachilde, recentemente condecorada, pelo governo francês, com a Legião de Honra, e o sr. Homem Cristo (filho), seu colaborador

—Visto isso, não deseja manter-se isolada, incompreendida, no Paris moderno, fechando se na adoração das suas recordações...

—O meu feitio não me conduz para o misticismo. Prefiro colher amarguras como escritora que delicias como contemplativa. Nunca me resignarei a depreciar os prazeres do tempo em que vivo só para me refugiar em solidões onde até o breve ruido dos meus passos me causaria pavor.

—Conforma-se com o materialismo contemporaneo — esta furia quasi homicida de ganhar dinheiro, sacrificando afectos?

—Isso é outra coisa! Quando não estou de acordo com espectaculos que me desgostam ou me magoam, protesto ou calo-me, o que é ainda uma maneira de protestar. Nunca recei ser combativa, por entender que devo ser leal ao meu temperamento. O dinheiro para mim não merece a consideração que lhe vota tanta gente. Trato o ás veses com o despreso que ele merece pelas más paixões que atiça.

—Nesse caso v. ex.ª não é uma francesa...

—Não me diga isso... (E aqui Mme. Rachilde irritou-se, batendo com a dextra sobre uma pasta que estava diante dela). Nós, as francesas, não somos avaras: presamos o conforto e a elegancia, mas colocamos o espirito acima da materia.

—Tenho que felicitar-me por ouvir uma senhora como v. ex.ª exprimir-se nesse tom. E' a primeira vez que uma voz franca e sonora me faz mudar de opinião tão gostosamente.

—Creia que os estrangeiros, na sua maioria, concebem a nosso respeito ideias falsas. O peor é que as espalham como dogmas nos seus países. As francesas, autenticamente francesas, reunem altissimas qualidades, encantos e seduções que só a elas pertencem. E note que eu falo tanto mais desinteressadamente que não costumo lisongear as minhas compatricias. Acontece-me ás vezes ver-me tão distante delas que julgo encontrar-me noutra epoca—no seculo XVIII, por exemplo.

—Constato que v. ex.ª se contradiz, afirmando uma predileção por um seculo que não é o nosso. Não me disse v. ex.ª ainda ha pouco que não deseja fugir á sua epoca?

—A contradição é aparente, porque eu tambem lhe frizei que não admiro sem condições a sociedade de que faço parte. Sob certos aspectos, estou em oposição com ela. Não hesito mesmo em declarar-lhe que, em presença de factos que chocam os meus habitos e simpatias, preferiria, uma outra vez, deslocar-me para o passado.

—Que pensa v. ex.ª das senhoras que fumam e dos seus cabelos curtos?

—São modas passageiras que não duram o que duram as rosas. Ofende-me, no entanto, que muitas mulheres adoptem o homem como um modelo, copiando-lhe as maneiras e os gestos. O gosto de fumar possue qualquer coisa de feminino, de bem harmonico com as esperanças efemeras e volateis. Se elas teimarem em abdicar do seu papel, passando a desempenhar o dos homens, é natural que eles se aborreçam duma concorrente cuja imaginação se mostra tão pobre de recursos. Ora, eu entendo que a vida dos sexos obedece a ritmos que não se podem confundir nem trocar...

—Para fechar, consinta-me v. ex.ª que formule ainda uma pergunta: está contente com a sua obra de escritora?

—Julgo que a satisfação absoluta não se encontra na humanidade. Quando escrevo um livro, luto para que ele seja mais perfeito que os antecedentes. Esta confiança torna a minha pena infatigavel. Se me convencesse de que para mim já não havia progresso possivel, cairia na inercia.

Joaquim Manso

ARTIGOS ALEMÃES
Pentes—Canivetes—Talheres, etc., etc.
Cadeados—Saca-rólhas—Facas de cosinha, etc.
J. DORES
RUA DA PALMA, 115, 2.º—LISBOA

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas —— Telef. Central 535

Chá das cinco

Boas Festas

Contaram-me, ha dias, uma anedocta interessante e que me afirmaram verdadeira.

Um fidalgo português, que foi nosso ministro no estrangeiro, resolveu na ocasião do Natal, ir deixar os seus cartões de boas festas, isto num tempo em que os cartões de visita não estavam muito vulgarizados ainda.

Mandou pôr a carruagem, e no momento de sair reparou que se tinha esquecido do masso dos cartões, sobre uma mesa do quarto. Chamou o trintanario e explicou-lhe:

—Vai ao meu quarto e traze um masso de cartões, um masso pequeno, que ficou em cima da mesa, que é para entregares os que eu te disser, nas casas onde vamos.

O trintanario voltou, a carruagem poz-se em andamento e na primeira casa onde pararam o fidalgo indicou ao criado que entregasse dois cartões dobrados. Nas casas seguintes foi continuando a dizer-lhe para entregar um, ou dois, ou mais cartões.

Quando as visitas estavam quasi terminadas, o tritanario veiu receber ordens, junto da porta de um palacete onde tinham chegado.

—Aqui, entregas dois cartões.

—E' que... volveu o trintanario embaraçado, saiba V. Ex.ª que já tenho só o valete de espadas!...

Apurado o caso, o comprometido ministro verificou que o criado tinha trazido um baralho de cartas, de cima da mesa do quarto, e as distribuira *conscienciosamente*.

Maria de Carvalho

O concerto Blanch
de ámanhã
com o violinista Bordás

O celebre violinista dr. Antonio Bordás, director do Conservatorio de Madrid, notabilissimo concertista, artista maximo do violino toma parte no concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro

Antonio Bordás

Pedro Blanch, que ámanhã se realiza no São Luís e que é o 7.º do Ciclo Beethoveniano, com o seguinte programa:

1.ª parte—I—7.ª Sinfonia, Beethoven; a) Poso sostenuto—Vivase; b) Allegretto; c) Presto; d) Allegro con brio.

2.ª parte—II—«Concerto em mi menor», op. 64, Mendelssohn, para violino e orquestra, a) Allegro molto appassionato; b) Andante; c) Allegretto non troppo—Allegro molto vivace, aclista, dr. Antonio F. Bordás.

3.ª parte—III—a) «Romanza», Svendsen; b) «Preludio» e Allegro, Pugnani, para violino, com acompanhamento de orquestra—Solista, dr. Antonio F. Bordás; IV—«Kaisermarsch», Wagner.

ALEJO CARRERA

Regressou hoje de Paris e Madrid o director da Agencia Radio, sr. Alejo Carrera.

O ESTADO E A EGREJA

Em Belas

não houve
missa do galo
porque o boticario não deixou...

No dizer de varios colegas nossos, foi geral e ampla a tolerancia das autoridades para a celebração das tradicionais missas do galo, chegando a garantir alguns mais livres pensadores que, nesse ponto, a lei da separação se cumpriu «religiosamente».

Ora... houve pelo menos uma excepção á regra; e nós registamo-la apenas pelo interesse jornalistico que tem.

Em Belas, aqui a dois passos de Lisboa, constituiu-se uma comissão de catolicos para mandar celebrar a missa na egreja matriz. A cerimonia teria, assim, maior solenidade, e evitava a aglomeração de fieis nas capelas particulares.

Bem. Enviou se um delegado a Sintra com o requerimento a despacho. O delegado do governo na séde da comarca ainda não tinha tomado posse.

—Volte cá depois de ámanhã, que nesse dia já cá o encontra — informou o substituto, receioso de resolver por si o complicado problema.

O homem voltou para Belas, e tornou a voltar para Sintra no dia aprazado; emquanto, pelo sim pelo não, vinha outro comissionado a Lisboa entender-se directamente com o sr. governador civil, não fôsse caso que o representante da autoridade adiasse a posse por qualquer motivo imprevisto e todas as diligencias se malograssem por falta de tempo. O chefe do districto — claro está — deferiu imediatamente, enviando, sem detença, o requerimento ao seu delegado em Sintra.

Aquele, porém, não obstante a atitude do seu superior hierarquico, receou pelas Instituições e poz-se a hesitar:

—Olhe, meu caro senhor, não decido nada sem ouvir as entidades competentes. Leve v. mesmo esta carta ao farmaceutico de Queluz, que é lá ao pé, e volte com a resposta para ver o que é que ele opina.

Foi o homem com a carta á loja do boticario. O boticario abriu, suspendeu o fabrico das pilulas; desatou a congerminar; inquiriu que horas eram; e foi lá dentro púxar pela inteligencia.

Momentos após, tornava á loja com um pedacinho de papel na mão; metia-o num envelope, entregava-o ao portador, e o portador, ia outra vez, com o *recipe*, a caminho de Sintra a entender-se com o Papa daqueles sitios.

Abriu-se a carta confidencial; e o padre não poude resar a missa por se averiguar, depois de tantas idas e vindas, que tinham votado contra não só a comissão politica, mas ainda e sobretudo a junta da freguesia!!!

E vai... não houve missa do galo na matriz; tendo os catolicos que recorrer para a sua devoção, a favor das capelas particulares, que estiveram a abarrotar de fieis.

* * *

O caso não foi comnosco; mas o jornalista com a mania da profissão, como estava no local da ocorrencia, tratou de investigar dos pormenores. E veiu a saber que era tudo mentira, porque a junta da freguesia nem se quer fôra consultada!

Se calhar foi o boticario que, habituado a trocar as drogas aos fregueses, atribuiu as culpas á pobre da junta com a mesma facilidade com que venderia agua de cheiro por açafrão.

E o outro a dizer que a lei da separação se tinha cumprido «religiosamente». Em Belas não foi religiosamente, foi boticariamente, salvo seja...

EM S. CARLOS

A "réprise,,
da "Casa em ordem,,
pela companhia Lucilia Simões

A «Casa em Ordem», a admiravel comedia de Artur Pinero, que foi um dos grandes exitos da temporada 1923-1924 em São Carlos, voltou ontem á scena naquele teatro. E, como era natural, o exito repetiu-se, traduzido nos aplausos delirantes do publico que enchia a casa.

Lucilia Simões — que na «Casa em Ordem» tem um dos seus mas extraordinarios trabalhos, — foi admiravel de inteligencia e de verdade em todos os actos. Viveu o seu papel, entregou-se-lhe toda — e daí a sua naturalidade, e daí a verdade da sua interpretação que arrebatou de entusiasmo toda a gente que a viu. O trabalho de Lucilia na «Casa em Ordem» bastaria para mostrar que ainda ha, em Portugal, grandes, extraordinarias artistas, tão grandes, tão extraordinarias como as maiores celebridades de todo o mundo.

Erico Braga — uma das figuras masculinas do nosso teatro que ocupará decerto uma das cátedras vagas pela morte ou pelo afastamento dos mestres — foi cheio de naturalidade, apesar do personagem que interpretou estar muito longe dele em idade. Soube ser o velho fatigado de viver que Artur Pinero idealisou, ao escrever a peça.

Amelia Pereira — a nossa extraordinaria caracteristica — Hortense Luz e Côrte Real — duas graças que em todas as peças põem uma nota de delicadeza e de mocidade — Joaquim Almada, Samwell Diniz e Mario Santos — três actores que já de ha muito vêm marcando pelo seu grande talento e pela sua vontade — são os restantes interpretes da «Casa em Ordem» que vai á scena ámanhã e durante poucas noites mais, por á Companhia Lucilia-Erico ter de ir trabalhar ao Porto.

Joaquim Almada

BEM-FAZER

A NOSSA
subscripção
para os pobres
e o dinheiro recebido

Os pobres! Que motivo eterno para os escritores, para os dramaturgos, para os pintores—para todos os artistas!

Os pobres conseguem sempre enternecer-nos com a sua desventura—a nós, portugueses, sentimentalistas todos, desde o marinheiro ao milionario, desde o ladrão ao novo-rico...

Vem isto a proposito de...

* * *

Todos os dias recebemos cartas e dinheiro —para os pobres. Cartas com palavras enternecidas, dinheiro para minorar a desgraça dos desprotegidos da sorte.

O «Maritimo Foot-Ball Lisboa», com séde na travessa da Portuguesa, 64, 2.º, enviou-nos o seguinte oficio, acompanhando as quantias a que se refere:

«*Sr. Director*—Tendo todos os jornais da capital aberto subscrições com o fim de suavisar no Dia de Natal a triste situação dos pobresinhos, e sendo o *Diario de Lisboa* o unico jornal que entra nesta modesta séde, lembrou-se a Direcção de lançar esta manhã, por intermedio do seu secretario, um apêlo aos seus socios, maritimos, com o fim de angariar donativos, especialmente destinados ao Azilo Santo Antonio dos Capuchos.

O producto da subscripção foi de 130 escudos, pedindo esta Direcção a especial fineza de, por intermedio do vosso conceituado jornal, lhes ser feita a entrega.

Lembrou-se esta Direcção tambem de concorrer por intermedio do vosso «Diario» com as seguintes quantias: de 20 escudos destinados á infeliz ceguinha, e de 20 escudos para o Azilo Branco Rodrigues.»

* * *

Promovida pelo sr. Amadeu Pupo, funcionario da Inspecção do Comercio Bancario, realisou-se no Dia de Natal, pelas 11 horas, nas enfermarias de criancinhas do Hospital Estefania, uma festa deveras encantadora.

Na enfermaria n.º 1, de que é ilustre director o distincto medico sr. dr. Salazar de Sousa, foi colocada uma enorme arvore do Natal que se achava profusamente iluminada com centenas de lampadas de varias cores, e que entre os macissos de verdura e muitos brinquedos, resultava de um surprendente efeito.

Tendo muitos dos subscriptores de tão linda iniciativa dado a sua assistencia á festa, lembra-nos ter visto os srs. drs. Pais de Vasconcelos, Moreira Junior, Custodio Teixeira e alguns srs. assistentes, bem como o fiscal geral do hospital de S. José, sr. José Simões.

«De Teatro»
caricatural

Para o Porto partiram os nossos queridos amigos srs. Guilherme Pereira de Carvalho e Mario Duarte, directores da Empresa da Revista «De Teatro», que vão assistir á exposição de caricaturas de Amarelhe, que se fará no sabado e domingo no salão do teatro de S. João, daquela cidade.

As caricaturas são destinadas á nova publicação «De Teatro» caricatural que ámanhã publicará o primeiro numero.

Minhas senhoras e meus senhoras, leiam, sim?
EDEN TEATRO
HOJE—Notabilissimas surpresas na celebre magica **O BOLO REI**, ampliada com o novo e engraçadissimo quadro **A cova do ladrão**
DIA DE ANO NOVO
Grandiosa matinée *dedicada ás crianças e suas familias*, com a engraçadissima e deslumbrante magica
O BOLO REI
aumentada com o novo quadro a **Cova do ladrão.**
Tem entrada gratuita as crianças até aos 10 anos.

BREVEMENTE—A fantasia-revista de grande espectaculo «PIC-NIC» de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa.

PALACE HOTEL DO BUSSACO
CHAUFFAGE CENTRAL
Centro para turismo pelas melhores estradas do país
Pensão completa a partir de 60$00 escudos

A Cidade

92 Rua Nova de Almada 92
Chapeus de chuva
ULTIMAS NOVIDADES

UMA CARTA

A MORTE de D. Carlos e as afirmações feitas por Meira e Sousa

Do nosso querido camarada de redacção Paulo Freire recebemos a seguinte carta:

Meu caro director—Não tendo a *Epoca*, contra todas as velhas praxes jornalisticas, que o sr. Fernando de Sousa (Nemo) parece desconhecer, publicado na integra a minha carta, nem tampouco na pagina em que publicou contra mim o ataque, pedia-lhe a especial finesa da sua publicação no *Diario de Lisboa*, o que reconhecidamente lhe agradeço.

Paulo Freire.

Ex.mo sr. Conselheiro Fernando de Sousa—Para não roubar espaço á *Epoca*, respondo sucintamente á carta do sr. dr. Alfredo Pimenta:

1.º—Mantenho tudo quanto vem no meu volume agora publicado «O Livro de João Franco sôbre El-Rei D. Carlos», e que ao sr. Pimenta respeita, como a fiel reprodução do que ouvi ao sr. Meira e Sousa.

2.º—Porque o sr. dr. Alfredo Pimenta pessoalmente me não interessa, não era crivel, nem logico, que eu reproduzisse com fidelidade toda a conversa, como o comprova o proprio sr. Meira e Sousa, e só nesse ponto a memoria me atraiçoasse.

3.º—Não tenho *odio* ao sr. dr. Alfredo Pimenta nem a ninguem, e bem faz este senhor me me julgar incapaz duma infamia. O que eu tenho é a coragem, que a muitos falta, de confessar sempre a verdade, mesmo quando ela me possa trazer dissabores, como no caso presente. O sr. dr. Alfredo Pimenta não me interessava; o que me interessava era a verdade historica.

4.º—Não fiz uso duma conversa particular. Agradeci até *por varias vezes*, como o confirma o sr. dr. João Teixeira Direito, as informações espantosas e inéditas que o sr. Meira e Sousa me estava fornecendo.

5.º—Que eu não tenho *odio* nem sequer má vontade ao sr. dr. Alfredo Pimenta, que para mim é apenas um politico discutivel, está o facto de não ter reproduzido o que a seu respeito o sr. Meira e Sousa me disse e que ao assunto de um livro não interessava.

6.º—Fica por minha parte liquidado o incidente, não vá alguem supôr que isto é reclamo á americana. O que escrevi está certo no que respeita á fiel reprodução dos factos. Se eles são ou não verdadeiros, não é comigo, que os não inventei, nem afirmei. E não voltarei mais ao assunto porque mais não tenho que acrescentar nem que diminuir.

Quanto ás opiniões da *Epoca* de que o sr. dr. Alfredo Pimenta se deve dar por plenamente satisfeito com as palavras do sr. Meira e Sousa, acho que sim.

Eu já anticipadamente sabia que a *Epoca* tinha por mim uma especial consideração que eu aliás lhe retribuo no mesmo tom e com a mesma intensidade.

Aguardando, das velhas praxes jornalisticas, a publicação desta carta, subscrevo-me. — De v. ex.ª, inalteravelmente admirador — a) *João Paulo Freire (Mario)*.

PROVEM
OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA
CHIC
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

ARTE E PREVIDENCIA

O que ha já feito no nosso paiz sobre assistencia aos artistas

Em resposta ás declarações que ontem fez ao «Diario de Lisboa» o distinto jornalista sr. Luiz Palmeirim, recebemos a seguinte carta do popular actor sr. Casimiro Tristão:

«Sr. director: — Permita V. que, acedendo ao amavel convite incerto no final da entrevista de ontem, a proposito da «Casa dos Artistas» do Brasil, seja eu quem faça uso da palavra agradecendo desde já a gentileza da concessão, tanto mais que, em face de uma referencia á «Casa Gil Vicente», julgo do meu dever dizer algo de minha justiça.

Li com muito prazer o relato que o meu velho amigo Luiz Palmeirim faz da «Casa dos Artistas», e, como amor com amor se paga, vou tambem dar-lhe, como bom português que é, a alegria de umas informações ineditas sobre a «Casa Gil Vicente».

Ha já 17 anos que comecei com a sua propaganda e quatro ou cinco depois, fiz publicar um trecho dos seus estatutos, o que provocou da parte do meu camarada e amigo Leopoldo Froes o pedido de uma copia integral dos estatutos, para, no Rio, fundar uma igual. Uma vez no Brasil, o Froes com o Eduardo Leite — a quem no Rio, a classe teatral denominava «o Tristão brasileiro», pela sua intensa luta em prol da «Casa» — conseguiram, mercê das muitas dedicações da classe, fundar em breve a hoje magnifica «Casa dos Artistas».

Bemditas dedicações que florescendo no Rio, aqui me faltaram sempre. E porque, em vez de ser ajudado, eu fui sempre combatido? Porque era a «Casa Gil Vicente» diferente da «Casa dos Artistas»? Pela transcrição de uns artigos dos estatutos que cedi ao Froes, já V., já o Publico, o Palmeirim e a minha classe, farão a justiça devida. Ei-las:

Artigo 1.º — Paragrafo 2.º — São considerados socios efectivos: Actrzies Actores, Ensaiadores, Directores de scena, Pontos e Contra-regras.

Paragrafo 3.º — Tem direito á assistencia e á protecção da «Casa», tal como os socios efectivos, os artistas teatrais que ha mais de três anos vivam exclusivamente do teatro.

Paragrafo 4.º — Compreendem-se Artistas teatrais todas as classes directamente anexas á Arte Dramatica, tais como: Autores, Aderecistas, Bilheteiros, Coristas, Cabeleireiras, Electricistas, Fieis, Indumentarios, Maestros,—compositores, regentes e ensaiadores — Musicos, Maquinistas, Scenografos e Secretaros de Emprezas.

Artigi 2.º — n.º 3 — A «Casa Gil Vicente» tem o encargo privativo de socorrer e amparar todos seus socios em caso de doença, invalidez ou morte.

N.º 4 — A «Casa», em homenagem aos seus camaradas brasileiros, dará assistencia e repatriação a qualquer artista daquele Paiz que em Portugal se encontre invalido ou doente e sem meios para se poder manter.

N.º 5 — A «Casa» procederá sempre com qualquer artista ou Companhia estrangeira que em Portugal se encontre sem recursos, com o mesmo criterio de assistencia e protecção que dedica aos seus socios.»

Quando o grande poeta Gomes Leal se encontrava completamente abandonado foi aprovado ainda mais este numero: que ainda hoje se mantem:

N.º 6 — A «Casa» seguirá ainda o mesmo criterio para com qualquer individualidade eminente nas Artes e Literatura Portuguesa, ainda que estranhas á Arte Dramatica, e a quem as vicissitudes da vida tenham lançado na miseria.

Artigo 7.º — E' expressamente vedado aos socios da «Casa», promoverem recitas, «quetes» ou subscrições em favor de qualquer artista dramatico ou teatral, bastando para que o artista necessitado tenha assistencia imediata, notificá-lo á respectiva direcção.

Como vê, «tudo isto», é o que faz da «Casa dos Artistas» do Brasil — a primeira do mundo.

Em 1920 estive no Rio, e de visita á «Casa dos Artistas» — onde tive ocasião de expôr um criterio, que foi aceite, para estudarmos uma intima ligação entre as duas «Casas» — tive o prazer de constatar o que hoje Luiz Palmeirim confirma isto é: Que os estatutos da «Casa Gil Vicente» estão lá, para honra dos artistas brasileiros, em pleno vigor.

Não é, pois, «uma coisa parecida» que quero fundar no meu Paiz, mas sim o que aqui brotou e lá tão brilhantemente floresce.

Depositados na Casa Tota, pelo ilustre tesoureiro da «Casa Gil Vicente», sr. Luiz Pereira, Proprietario do Teatro Politeama, estão uns 50 e tal contos adquiridos com muita luta, muito esforço e muita canceira.

Se em vez de me atacarem na Imprensa, combatendo a «Casa», se em logar de fazerem versos ao fado, ridicularisando o meu intuito, os colegas meus que o fizeram, me tivessem ajudado, a «Casa», hoje, seria um facto.

O imenso trabalho que me tem dado o teatro Joaquim de Almeida, não me tem permitido, ha já mais de dois anos, continuar o meu esforço pela «Casa». E, como ninguem mais trabalha, o silencio fez-se á sua volta. Mas eu nunca a esqueci e o teatro está quasi pronto... Chega o Palmeirim em boa altura, e, bem-vindo seja, se quizer aproeitar o que ha feito, sem necessidade de sucursais. Não nos faltam tambem ofertas gentilissimas de medicos, farmaceuticos, enfermeiros e advogados e de amigos de artistas. Tudo o que no Brasil encontrou — nos estranhos á arte dramatica — em materia de dedicação aos artistas, temos cá tambem e muito bom.

Termino, modificando em pouco — que é muito — uma das opiniões do Palmeirim; esta:

«O que é preciso — «e tem faltado» — é gente que trabalhe. O resto vem por si.»

— De V., etc., etc., *Casimiro Tristão.*

* * *

Vai principiar o ensaio do Eden. Uma artista conversa com os seus colegas sobre os teatros que pagaram a «matinée» no dia do Natal a dobrar e os que não pagaram.

A conversa é enterrompida pelo jornalista que vai ouvir os srs. Pedro Bandeira e Augusto Cesar de Avelar, respectivamente secretario e tesoureiro da Caixa de Reformas e Pensões da A. C. T. T., sobre a entrevista do sr. Luiz Palmeirim.

—Essa entrevista entristeceu-nos bastante.

—Porquê?

—A nossa Caixa de Pensões e Reformas, quando nós ha 19 meses tomámos conta dela tinha só 18 contos.

—E actualmente?

—Até Novembro tinha 68 contos, devendo fechar o ano com 70. Parece-me que não se póde fazer mais em tão pouco tempo.

—E tem concedido muitas pensões?

—Sim, senhor. Subsidiamos Angela Pinto, Tomé da Veiga, Ernesto Rodrigues e Joaquim Velez, com 150$00 mensais cada um.

—E funerais...

—Pagámos os de Eduardo Reis, Antonio Gonçalves, Pinto Santos e Joaquim Costa

—Tem muitos socios?

—Quatrocentos e trinta e seis.

—Mas...

—Ha mais: Já tirámos da Caixa de Reformas 54 contos para amortisar o em prestimo de 150 contos feito pelo actor Amarante para a instalação da A. C. T. T.

—Tem tido muitos auxilios de Emprezas teatrais?

—Sim. De Alves da Cunha, Erico Braga, Armando de Vasconcelos, Ramos Lda, do Gil Vicente, de Macedo e Brito, etc.

—Os socios são só artistas?

—Não. Fazem parte da Caixa de Pensões e Reformas actores, autores dramaticos, coristas, etc.

Pelos teatros

Companhia de opereta

A companhia de opereta Maria de Lourdes Cabral parte no dia 5 de janeiro para S. Miguel, para realisar uma «tournée» ás ilhas dos Açores e Madeira.

O elenco é constituido pelos seguintes artistas:

Maria de Lourdes Cabral, Guilhermina Paiva, Angelica Victor, Dulce de Menezes, Holbeche Bastos, Veriato Lima, Virgilio Mesquita, Reginaldo Duarte, Alberto Silva, José Figueiredo, maestro Rui Borges, secretario Vieira Marques, 10 coristas senhoras e uma bailarina.

O reportorio é constituido pelas seguintes peças:

«Geisha», «Amor de Mascara», «Viuva Alegre», «Duqueza do Bal Tabarin», «Maridos Alegres», «Familia Polaca», «Menina Modelo», «Menina Trá-lá-lá», «Eva», «Conde de Luxemburgo», «Casta Suzana» e as revistas e «Capote e Lenço», «Tiro ao Alvo» e «Trólaró».

«Pic-Nic»

A fantasia revista «Pic-Nic», original dos escritores portuenses Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, está sendo montada pelo emprezario Otelo de Carvalho, emoregendo-se todos os processos modernos das mais interessantes peças parisienses do genero. A sua primeira representação realisa-se no Edon Teatro, num dos primeiros dias de janeiro proximo, representada por toda a Companhia, para a qual entrarom novos e interessantes elementos femininos.

Atrás do reposteiro

A companhia Palmira Bastos deve terminar os seus espectaculos, no Trindade, no dia 15 do proximo mês de Janeiro, indo fazer, antes da sua partida para as ilhas, em Fevereiro, espectaculos em Setubal, Evora, Extremoz e, talvez, em Vizeu, Coimbra, Figueira da Foz e Santarem.

—Na sua proxima «tournée» ao Brasil a companhia Otelo de Carvalho leva no seu reportorio dez peças completamente novas e ricamente montadas.

—A empresa do teatro Politeama, em virtude do sucesso ali alcançado pela peça «E' preciso viver!», tradução do nosso colega de imprensa José Sarmento, vai oferecer a este distinto jornalista uma recita de homenagem, na noite de terça-feira, 30, em que esta peça prefaz cincoenta representações.

—A companhia Léa Candini representará, no Sá da Bandeira, do Porto, até ao proximo domingo, a opereta «Frasquita», cujo exito atingiu proporções invulgares, especialmente no dia de Natal, em dois espectaculos, de tarde e á noite.

—E' dedicada ás crianças, que têm entrada gratuita, a «matinée» que no dia do Ano Novo se realiza no Eden Teatro com a magica «O bolo rei», ampliada com o novo quadro «A cova do ladrão».

—Foi muito concorrida a inauguração do novo teatro de Santarem, ontem realizada, pela companhia Satanela-Amarante, que representou a opereta «O João Ratão», desempenhando hoje a «Miss Diabo».

—Ámanhã realiza-se no Coliseu dos Recreios uma «matinée» com um programa excecional, em que tomam parte todas as celebridades e atracções da companhia de circo.

Hoje realiza-se um magnifico espectaculo, fazendo a sua segunda apresentação o notavel «jougleur», japonês, «Luco».

—Candida Suarez, só amanhã se despede do publico do Politeama, repetindo o programa ontem efectuado na sua festa artistica.

—Faz ámanhã anos o actor empresario Armando de Vasconcelos.

—A Empresa Ramos Limitada, contratou para esta epoca, para o S. Luis, a «tonadilera» espanhola «Argentinita», de grande renome no seu país.

—Palmira Bastos conta representar, no Trindade, na primeira quinzena de janeiro, a peça original de Luna de Oliveira, «A Intruza», desempenhando a protogonista.

—No teatro S. Luiz, com o opereta «A Dança das Libellulas, realiza-se no dia de Ano Novo uma «matinée».

—Na recita que o actor Joaquim Miranda realiza, no Trindade, no dia 5 de janeiro, no acto de variedades que se seguirá ao espectaculo do teatro, participam os seguintes artistas: Palmira Bastos, Amelia Bastos, Auzenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Sales Ribeiro, Fernando Pereira, Vasco Santana e o actor-comico Nascimento Fernandes.

—Termina ámanhã os seus espectaculos em Evora no teatro Garcia de Rezende, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que no dia 29 se estreia no teatro de Estremoz.

—Está em organisação uma importante empresa para explorar a industria e o comercio cinematografico em Portugal e Brasil, da qual fazem parte um ilustre escritor e um arrojado empresario, ambos de enorme prestigio aqui e no Brasil. O capital já subscrito atinge a soma de mil contos.

POLITEAMA HOJE ás 21, em ponto
«E' PRECISO VIVER!»
e a formosa «tonadillera» CANDIDA SUAREZ

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE — A's 9 1/2 da noite

Prosegue na sua brilhante carreira

A interessantissima peça de WOLFF, tradução de JOSÉ SARMENTO

O DESEJO

Excelente conjuncto

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSÉ LOUREIRO TELEF. C.-876

Companhia PALMIRA BASTOS

HOJE, ás 21,15 **Notabilissimo sucesso**

CASA CERCADA

Notavel trabalho de Palmira Bastos

Teatro MARIA VITORIA

TODAS AS NOITES

DUAS SESSÕES A's 8 1/2 e 10 1/2

As onze mil virgens

A mais graciosa das peças

A mais animada

A mais aplaudida

ELEGANTES!!!

HOJE

no

Cinema Condes

é a tradicional

Soirée da moda

com

SAPHO

por **Pola Negri**

Rogério Laroque

por Signoret

e outros

Grandes sucessos

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

ACURCIO DE CAMPOS

Ex-assistente dos hospitais Lariboisiére e Cochin, de Paris

CLINICA DENTARIA

Tratamentos á hora marcada

Avenida da Liberdade, 38, 1.º

Editos de 30 dias

Correm editos de trinta dias, nos autos de inventario de maiores por obito de Joaquim Moreira Reis, morador, que foi, na rua da Sociedade Farmaceutica, 67, desta cidade, citando os seguintes legatarios, sendo os menores na pessoa de seus representantes: Manuel Carneiro de Araujo, de seis anos, filho de Manoel Carneiro de Araujo e Maria Ferreira; Augusto Ferreira dos Reis, de doze anos e Maria Candida Moreira dos Reis, de oito anos, filhos de Candido José Ferreira e Maria Moreira Reis; Domingos Carneiro de Araujo, de dose anos e Manoel Carneiro de Araujo, de sete anos, filhos de Avelino Carneiro de Araujo e Ana dos Reis Carneiro de Araujo; Antonio Moreira Barreiros, maior, residente em parte incerta de Africa, sendo aqueles residentes em Santo Thyrso; José Moreira Barreiros, de nove anos, filho de Manoel Moreira Barreiros e Tereza Moreira Reis, de Refojos; Manoel Ferreira de Araujo, maior, morador em Lamelas; Alzira Ferreira, de cinco anos, Rosa Ferreira, de dois mezes e Maria Ferreira, de dezoito mezes, filhos de Manoel Ferreira de Araujo e Maria Ferreira, de Guimarei; Rosalina dos Reis Carneiro, de onze anos, filha de Avelino Carneiro de Araujo e Maria dos Reis, de Guimarei; Maria Moreira Reis, de treze anos, filha de Manoel Moreira Barreiros e Tereza Moreira Reis, de Refojos; Luis Wenceslau Reis Moura, de catorze anos; Antonio Fernandes dos Reis, de treze anos; Afonso Henriques Ferreira dos Reis, de dez anos, filhos de Luis Ferreira de Moura e de Albina dos Reis Carneiro, moradores em parte incerta; Antonio Carneiro Deveza, de onze anos; Joaquim Carneiro Deveza, de dez; Manoel Carneiro Deveza, de oito anos; Diolinda Carneiro Deveza, de trez; Serafim Carneiro Deveza, de sete anos, e Rosa Carneiro Deveza, de um ano, filhos de Antonio Carneiro Deveza e Rosalina dos Reis Carneiro, de Carreira; Manoel Moreira Reis, de treze anos, filho de Maria Moreira Reis e Antonio Fernandes Monteiro, de Guimarei; Antonio Alves Moreira e Manoel Alves Moreira Reis, aquele de seis e este de quatro anos de edade, filhos de Manoel Alves Moreira Reis e Olinda Moreira Reis, residentes em parte incerta de França; Ermelinda Ferreira Monteiro, de seis anos, filha de Firmino José Ferreira e de Rosa Monteiro, de Carreira; Maria Amelia Marques de Andrade, de nove anos, filha de Manoel Marques Correia, residente em parte incerta do Brasil e de Emilia Martins de Andrade, residente em Santa Cristina do Couto, comarca de Santo Tyrso; Rosa Marinha Moreira de Araujo, de quinze anos, filha de Antonio Moreira da Silva Vieira e Ana Moreira de Araujo, de Agrela; Berta de Oliveira Moreira Reis, de um ano, filha de Lucio Moreira Reis e de Maria Carolina Lambert de Oliveira Reis, de Guimarei. Todos os legatarios mencionados são de Santo Tyrso; João Xavier Carneiro Bertão, comerciante, maior, residente em parte incerta de Angola; Antonio Ladislau Carneiro Bertão, maior, empregado em Cacilhas, comarca de Almada; Manoel José Carneiro Bertão, do Torrão, comarca de Alcacer do Sal; Lucio Moreira Reis, Padre Joaquim Soares de Albergaria, abade, e a Junta de Paroquia da freguezia de S. Paio de Guimarei, comarca de Santo Tyrso, como representante do Cemiterio da mesma freguezia; estes dois ultimos são tambem de Santo Tyrso. Todas estas citações são para assistirem a todos os termos e actos até final do dito inventario por obito do dito Joaquim Moreira Reis, e sem prejuizo do andamento do mesmo.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1924.

O Juiz de Direito da 1.ª varacivel,
Mourisca
O escrivão do 2.º oficio
Canaido José de Carvalho

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 450$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA

TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja:

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

ANO BOM Não comprem artigos para brindes sem visitarem a casa Bastos Silva, L.da R. S. Nicolau, 81 — LISBOA

Automoveis "MINERVA"

Da ultima remessa de carros desta acreditada marca que temos vindo anunciando, resta-nos apenas trez carros dos seguintes tipos, para entrega imediata:

EM LISBOA	1 Torpedo	20 HP., 6 cilindros
NO PORTO	1 Torpedo	20 HP., 4 cilindros

Os amadores e admiradores de boa mecanica não devem deixar de nos visitar para poderem admirar estes belos carros que veem apetrechados com todos os requisitos modernos.

Unicos agentes:

CASAL LIMITADA

RUA DO COMERCIO, 50 LISBOA — RUA DE JOSE FALCÃO, 75 PORTO

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pelo verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—Predio todo

TEL. C. 3682

S. CARLOS Telef. C. 3063

Companhia LUCILIA SIMOES sob a direcção artistica de LUCINDA SIMÕES

HOJE—A's 9 1/2 da noite—Ultimas representações, visto a companhia seguir para o Porto

A Casa em Ordem

Magistral criação de LUCILIA SIMOES

«Hilario»: Erico Braga — «Filmer»: Samwel Diniz

PRIMOROSO CONJUNTO

TEATRO SÃO LUIZ

TODAS AS NOITES

Ninguem deve deixar de ir vêr

"A Dança das Libellulas"

Surpresas e novidades de sensação

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

SEMPRE, ás 9 1/2 da noite—A engraçadissima magica

O BOLO REI

ampliada com o engraçadissimo quadro novo

A cova do ladrão

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21 47.ª representação da comedia

E' PRECISO VIVER

Reportorio sensacional pela notavel «tonadillera»

CANDIDA SUAREZ

A'manhã, ás 15 h—2.º concerto extraordinario pela — Orquestra Sinfonica de Lisboa — sob a regencia do maestro Fernandes Fão

Os melhores brindes

São os que nunca perdem, antes aumentam o seu valor:

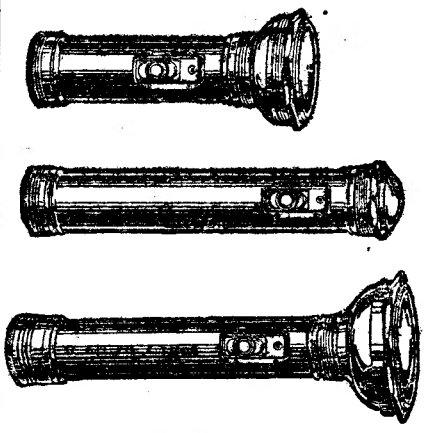
Joias e pratas artisticas enorme sortido.

Preços de concorrencia.

A. FRAGA, SUC.OR

6, Rua da Palma, 12

Faroes electricos americanos



OS MELHORES

«ELETRIGIA»—R. Santa Justa, 67

Por estes dias aparecerá á venda em todas as boas casas o excelente pó de arroz
La Goya
o mais fino, aderente e perfumado

ESTRANGEIRO

ALMOÇOS-CONCERTO Das 12 ás 14 h.
OS MELHORES DE LISBOA
"CHIC"
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20
Escolhida frequencia
Das 23 ás 2 h. Magnifica canja de galinha

NOTICIARIO DE FRANÇA

O comunismo em França e o voto do Senado

contra a amnistia

PARIS, 27

Apesar das afirmações de Herriot, que reputa puramente imaginario o perigo comunista em França, a nova repartição de policia creada especialmente para vigiar os estrangeiros indesejaveis, está centralisando grande numero de interessantes informações sobre varios agitadores politicos que se encontram em liberdade.

O Senado rejeitou por 208 contra 92 votos uma emenda anistiando os infractores das leis contra os manejos anarquistas, e aprovou que a reintegração dos ferroviarios grevistas dependa das informações que o ministerio do Interior colha sobre eles. —(L.)

As finanças

e a situação da divida inglesa

Segundo diz o «Matin», no seu numero de hoje, o inventario financeiro da França, a que se procedeu no ministerio das Finanças, aumentou em 380 0|0 desde que se romperam as hostilidades. No mesmo periodo a divida inglesa aumentou 1:060 0|0.

Pelo balanço geral a que no mesmo ministerio se procedeu, sabe-se que o activo é de 796:830 biliões e o passivo de 660:320.—(A.)

Primo de Rivera

«e um boato da «Chicago Tribune»

O «Chicago Tribune» faz-se eco do boato de que o general Primo de Rivera vem adiando sucessivamente a sua partida de Marrocos por temer que as tropas espanholas de ocupação se revoltem se abandonar o seu comando e bem assim o perigo de um atentado contra a sua pessoa, no caso de regressar a Espanha—(L)

N. da R.—Os jornais espanhois publicam uma nota oficiosa informando que o general Primo de Rivera irá a Madrid dentro de uma semana.

Descoberta

de uma fabrica clandestina

As autoridades de ocupação de Colonia descobriram um deposito clandestino numa fabrica naquela cidade, onde estavam armazenadas algumas dezenas de milhar de tubos que podiam ser adaptados de um momento para o outro a canos de metralhadoras pesadas.—(L)

Artigos das ilhas
Bolos de mel
Doce em latas
Mel de cannas
Farinha de milho
Mobilias de verga
M. F. CAMACHO, SUCC.
Travessa Cais do Tojo, 10, 18
(Ao Conde Barão)

E' magnifico o sortido de artigos de metal niquelados que chegaram para o 61 da R. de S. Nicolau, Bastos Silva, Ltd. Os seus preços foram feitos em relação ao cambio actual.

UMA ENTREVISTA CURIOSA

Pirandello FALA do teatro de hoje e de Gabrielle D'Annunzio

Luigi Pirandello, — o extraordinario dramaturgo italiano que, já velho, veiu revolucionar o teatro, conseguindo ser mais modernista que os escritores novos, — está em Barcelona, no hotel Colón, onde foi entrevistá-lo o distinto jornalista Felipe Sassone, do «A B C» de Madrid.

Dessa entrevista permitimo-nos a transcrever os trechos mais interessantes:

«—Em Nova York perguntaram-me por que foi que o governo de Italia deixou que Eleonore Duse fosse «mendigando» pelo estrangeiro. A pregunta entristeceu-me; mas alegrou-me muito respondendo-lhe. Disse a verdade: que o governo oferecera uma forte pensão a portentosa tragica, que não a quiz aceitar... Aproveitei a ocasião para falar a favor da minha Italia. Nada mais vergonhoso, mais indigno, mais odioso, que dizer mal da Patria no estrangeiro... Os escritores russos que chegaram a Roma, desterrados, deram entre nós um alto exemplo. «Amamos o nosso paiz — diziam sempre; nunca o amámos com tão dolorosa força, como quando nos separam dele montanhas cinzentas e verdes Oceanos... Falaremos, elogiando-os, levantando-os da nossa arte, do nosso teatro, da nossa pintura... De nada mais!»

Depois falase da Espanha:

«—Oh, sim, interessa-me muito a Espanha! Se soubesse que pena tenho de não ir a Madrid! Chamam-me de Roma Mas voltarei! Oh, sim! Quero ver com demorado deleite os quadros de Goya. E' o meu pintor! Quero submergir-me um pouco na vida literaria de Madrid. A Espanha, com o seu Lope e o seu Calderon, é um paiz dramatico por excelencia.»

Pirandello expõe luminosamente, falando da literatura italiana, a sua predilecção por Manzoni e por Leopardi:

«—São a expressão mais avançada, mais «riuscita», mais moderna do nosso genio; por isso, não posso com D'Annunzio, nem com Carducci, seu mestre, que, depois de Manzoni e de Leopardi, me parece, que não têm razão de ser. E' um pouco o «torniamo all'antico» dos musicos. E' toda uma retorica oca, uma imitação do classico morto, do escolastico que ressuscita. O desenfreamento da linguagem!»

Sobre o teatro italiano, Pirandello, optimista, diz que ha uma falange de jovens muito bem orientados. Fala do seu predilecto Rosso di San Secondo, a quem chamam «Pirandello exasperado»; de Salvatore Gotta, do seu proprio filho que já obteve dois bons exitos. Ao referir-se ao teatro quotidiano, do nosso teatro occidental, do facto vulgar—amor filial, amor maternal, despedidas, penas de ausencia, caridade, etc., etc., como recursos sentimentais, faceis conquistar o aplauso burguês, comenta:

«—Isso são «sentimentos organicos» sensibilidade fisica, que nada tem que ver com o sentimento estético.»

E, falando dalgumas peças e dalguns autores:

«—Teatro oleográfico. «Bobba da poco...»

MALHAS DE LÃ para senhoras e crianças — Liquidação a PREÇOS REDUZIDOS
R. DES. NICOLAU, 13, 3.º

Vejam

a baixa de preços do calçado da Sapataria Chiado,
Rua Garrett, 98

O TRATADO DE VERSAILLES

E' impossivel efectuar-se a evacuação de Colonia

até dez de janeiro?

BERLIM, 27

A decisão do governo francês declarando que a evacuação da zona de Colonia, prevista no Tratado de Versailles para 10 de janeiro, era impossivel, despertou na Alemanha o descontentamento e a indignação que eram faceis de prever.

Faltam por emquanto os comentarios da imprensa, por se não terem publicado jornais durante as festividades do Natal, mas a Wolff desmente num comunicado semi-oficial as afirmações correntes em França de terem sido descobertos novos depositos de armas e munições.

«No decurso das 1800 inspecções realisadas recentemente pela comissão inter-aliada de fiscalisação militar — diz o mesmo comunicado — não foi descoberto qualquer deposito ilegal de armamento, tanto nos quarteis do exercito como da policia».

Stressmann

e a actual crise politica

A unica nota politica a registar durante as festas foi um largo artigo do ministro dos negocios estrangeiros, Stressmann, no diario de Hamburgo «Frendenblatt», sobre a crise ministerial.

Stressmann insiste mais uma vez na necessidade de convidar o partido nacionalista, como o mais numeroso dos partidos burgueses, a colaborar no governo do Reich na base das actuais instituições republicanas, e mostra-se contrario á constituição dum bloco da direita que se destinaria a combater as classes operarias e o socialismo.

O ministro dos estrangeiros termina por declarar que, em sua opinião o actual momento é propicio para uma colaboração de todas as forças burguesas da direita e do centro.—(L.)

Herriot

e a comissão inter-aliada

PARIS, 27

Herriot conferenciou ontem com o general Waash, presidente da comissão inter-aliada de fiscalisação militar, sobre o problema da evacuação de Colonia.—(L.)

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O EXERCITO

A LEI

não tem

sido seupre

observada

nas promoções?

Os sargentos ajudantes com o curso da Escola Central de Sargentos, estão descontentes com o facto de não terem sido promovidos a alferes.

Eis o que nos disse um deles:

—Em consequencia da guerra, foram promovidos muitos sargentos ajudantes a alferes, sem o respectivo curso. Terminada ela, foi exigido a todos os sargentos ajudantes o curso da Escola, com excepção dos promovidos até 31 de Dezembro de 1918, que dêle foram dispensados por uma circular da Secretaria da Guerra, de 15 de Outubro de 1919. Acontece, porém, que, alegando-se que o curso da Escola Central de Sargentos é condição de promoção de 1.º sargento para sargento ajudante e não de sargento ajudante para alferes, não atenderam ao que dispõe o artigo 14.º da Lei 415, nos termos do qual devemos ser promovidos.

—Essa lei diz que...

—Os 1.os sargentos poderão ser promovidos a sargentos ajudantes sem o curso da Escola Central de Sargentos, mas que estes não poderão ascender ao posto de oficial sem o possuirem, condição que só foi dispensada aos sargentos ajudantes promovidos, durante a guerra, até 31 de Dezembro de 1918, como foi aclarado no Parlamento pelos deputados Pires Monteiro, Pereira Bastos e Lourenço Correia Gomes que devidamente ilucidaram o ministro da Guerra de então.

—Concretisando?

—Contrariando o Parlamento, a lei e as determinações ministeriais que obrigavam os sargentos ajudantes promovidos desde 1 de Janeiro de 1919 a frequentarem o referido curso da E. C. S., sucede que um nucleo de sargentos que se não incomodaram a requerer a frequencia, outros que, desistiram, e outros que ficaram reprovados duas vezes...

—Vão ser promovidos a oficial?

—Exactamente. Contra a vontade manifesta do Parlamento, contra anteriores determinações ministeriais e contra a lei.

—E são muitos os que estão nessas condições?

—Os sargentos ajudantes promovidos desde 1 de Janeiro de 1919, e que deviam frequentar o curso da Escola Central de Sargentos, são, só na arma de infantaria, em numero de 68.

—Todos esses sargentos ficam com os mesmo direito dos aprovados?

—Se fosse isso só, vá! Mas que nos cortem o futuro, para que trabalhamos, e outros estão trabalhando, por um decreto posterior á data em que deviamos ser promovidos e a titulo de que são muitas as promoções, sacrificando-nos em beneficio dos que não quizeram estudar, é forte!

—E que fazem agora?

—Apelamos novamente para o Parlamento e para o sr. ministro da Guerra.

Faculdade de Medicina de Lisboa

Os alunos do 2.º ano desta Faculdade (anatomia topografica) que desejem assinar a mensagem que vai ser entregue ao conselho escolar, devem faze-lo, urgentemente, na rua de Santa Justa, n.º 60, 2.º

Doenças da Bocca, Dentes e Maxillares
MANUEL VALENTE
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telephone, Central 1853

A POLITICA

3.000 CONTOS

gastou o Alto Comissario em Moçambique

na viagem Lisboa-Londres-Lourenço Marques

Ontem o conselho de ministros reuniu-se, ás 9,30 da noite, e esteve trabalhando até perto das 4 horas da madrugada. Não houve nota oficiosa. O conselho ocupou-se quasi exclusivamente do problema de Angola e as suas resoluções mantêm-se acultas, devendo o caso continuar a ser tratado na proxima terça-feira, em conselho, marcado para as 9,30 da noite.

* * *

Não andaremos muito longe da verdade afirmando que todos os pontos de vista do governo sobre Angola se resumem em dois—pagar as dividas e equilibrar o orçamento da provincia.

Angola é hoje o maior dos problemas que o governo tem entre mãos, aquele que mais o preocupa e que maiores amargos de boca lhe traz, Se não fossem os seiscentos mil contos da divida de Angola, que pesam brutalissimamente no orçamento da Metropole, a vida do governo encontrar-se-ia neste momentu desanuviada. Assim, todos os minutos da vida governativa são dispensados ao estudo desse magno problema, que o nosso Parlamento nem sempre tem encarado com desafogada analise livre de partidarismos e de paixões pessoaes.

* * *

Podemos afirmar que o caso Norton de Matos não foi tratado no conselho de ministros ontem realizado. Embora melindroso, perante o apavorante estado do problema angolense, a ida ou não ida do sr. Norton de Matos para Londres, chega quasi a ser um caso de lana caprina que mais do que ao governo, ao Parlamento importa resolver, ouvida a opinião do presidente do ministerio que aliás é sobejamente conhecida. O presidente do ministerio logo que S. Bento reabra, exporá á Camara a sua maneira de vêr no caso —quanto a ele, e em nome do seu governo o dirá, o sr. Norton de Matos não deve voltar a ocupar o seu posto em Londres.

Entende porém o Parlamento o contrario?

O governo, resalvadas as suas responsabilidades, respeitará o voto expresso da Camara, como governo constitucional que é.

* * *

E' quasi certo que o sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho ocupará por pouco tempo o seu logar de alto comissario de Moçambique. Segundo as nossas informações, que reputamos seguras, o sr. Vitor Hugo, terminadas que sejam certas formalidades em curso, será chamado a Lisboa para não voltar ao seu posto.

E' mais um bico de obra de que o Parlamento terá que se ocupar, e que muito pode contribuir para estabelecer na Camara o ambiente favoravel á extinção dos altos comissarios.

Segundo nos consta, as contas da viagem de Lisboa a Londres-Moçambique, apresentadas pelo sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho ascendem a mais de três mil contos.

Quando isto tudo fôr esmiuçado na Camara, a atmosfera sobre os altos comissarios modificar-se-ha, certamente, e os pontos de vista do actual governo serão aceites, pela certa, sem discussão de maior.

* * *

O sr. presidente do ministerio retirou hoje de novo para o Porto, no rapido das 6.10 da tarde, devendo assistir amanhã, á noite, no Centro Democratico, a uma sessão de homenagem que ali se realiza em honra do governo e da sua obra. A esta sessão assistem, além do sr. presidente do ministerio, os srs. ministros da Instrução e da Agricultura, que hoje igualmente partiram para o Porto, no rapido da tarde, devendo todos regressar a Lisboa na proxima terça-feira.

* * *

O sr. ministro do Comercio está estudando com o maior afinco a solução rapida dos indispensaveis arranjos nas nossas estradas, parecendo que o assunto será tratado durante o proximo mez de janeiro e que na primavera se dará inicio a uma parte consideravel dessas obras, começando-se pelas de maior urgencia e necessidade.

* * *

Hoje, ás nove e meia da noite, haverá conselho de ministros.

Afirmam-nos que ele reveste uma excecional importancia, visto tratarem-se nele, pelas pastas do Interior, Colonias, Comercio e Instrucção casos do maior relevo e de vivo interesse para a vida economica do Paiz e para a acção colonial e financeira do governo.

* * *

Informam-nos que antes da abertura do Parlamento, o directorio e o grupo parlamentar do P. R. P. reunirão conjunctamente para discutirem e apreciarem devidamente as seguintes questões: Alto Comissario de Angola; conveniencia de manter ou não o regime dos Altos Comissariados; regresso do sr. Norton de Matos a Londres; chamada do sr. Victor Hugo Coutinho á metropole; novo regime da selagem e a maneira como o sr. ministro das Finanças resolveu o assunto.

UM PAQUETE

que pede socorro

No posto de Telegrafia de Monsanto, foram recebidos, ás 5 horas da madrugada, os seguintes radios:

«O paquete *Farth*, da Mala Real Inglesa, pede insistentemente assistencia, á latitude de 46-12 Norte e longitude 8-22 Oeste.»

A este pedido responderam os seguintes navios:

O *Demerara*, que disse seguir para o local indicado, esperando chegar ás 7,30 horas.

O *Gygl*, que comunicou estar a 5 milhas do *Farth*, devendo chegar ás 6,30 horas.

O *Farth* vinha de Inglaterra para o Brazil, e encontra-se na Biscaia.

UMA CRISE

PEDE

trabalho

ao governo

a classe

dos corticeiros

O jornalista que hoje tinha deliberado entrevistar o sr. ministro do Trabalho, foi impedido de realizar o seu intento, em virtude de S. Ex.ª ter que atender, em primeiro logar, uma comissão de operarios corticeiros. Para não resultarem inuteis os nossos pobres passos, entrevistámos a referida comissão, que falou por intermedio dum dos seus membros.

—Os senhores pretendem...

—Que o governo repare na situação em que nos encontramos. Centenas de operarios sem trabalho, com a ameaça de ficarem milhares delas nas mesmas condições, se não forem tomadas imediatas medidas de precaução.

—Mas ha falta de cortiça?

—Não, senhor. Não se fabricou ainda uma decimo parte da sua produção.

—Então quem provocou a crise?

—A crise é provocada pelos industriais, por motivos que desconhecemos.

—Em que se concretizam os seus pedidos?

—No nosso Congresso, realizado em Castelo Branco, nos primeiros dias do mês corrente, foi votada a tese «Desenvolvimento da industria corticeira», que tem estado paralisada por falta de medidas protecionistas.

—De acordo com essa tese...

—Pedimos ao governo, entre outras coisas, o seguinte: que seja proibida a exportação da cortiça enguiada; que o governo consiga junto dos industriais promover a colocação dos seus trabalhos; que seja fornecida aos sindicatos operarios a materia prima, alojamento, utensilios e o credito indispensavel; e, em ultimo caso, promover a colocação dos desempregados em quaisquer trabalhos, onde modesta e dignamente possam auferir o indispensavel para viverem.

«FOOT-BALL»

Sporting contra Szombathely

Nos jogos com os grupos estrangeiros que nos ultimos anos têm visitado Lisboa, dificil se torna encontrar um «match» aguardado com tão grande entusiasmo como aquele que amanhã se realiza no Campo Grande, entre os famosos hungaros do Szombathely, e o excelente grupo do Sporting.

Os resultados obtidos pelo grupo visitante nos seus três encontros contra o Imperio, Belenenses e Bemfica fizeram depositar no grupo dos «leões» a ultima esperança da «aficion» lisboeta», que embora reconhecendo nos hungaros a classe superior para vencer em Lisboa todos os jogos, confia ainda no Sporting para que consiga contra o seu perigoso adversario de amanhã, um resultado que nos honre aos olhos do estrangeiro.

O interesse pelo jogo torna-se por isso desnecessario acentuá-lo com melhores côres!

Sporting Club Imperial

Com esta denominação acaba de se fundar um grupo de «foot-ball», a que pertencem alguns dos nossos mais distintos «sportmans» do genero. A comissão organizadora é composta dos srs. Lucien Mathiotte, Armando Santos, José Mendes, Armando Abranches, Faustino Mendes, Antonio Joaquim Costa e Agostinho Costa.

ALLENBURYS ALIMENTOS LACTEOS INGLESES
N.º 1 — Para recemnascidos
N.º 2 — Dos 3 aos 6 messes
N.º 3 — Depois dos 6 meses
DIETA — Para dispepticos e doentes
Pedir folheto ilustrado ao representante exclusivo COLL TAYLOR, Rua dos Douradores, 29, 1.º—LISBOA—Telef. C. 1386